

## Famintos de justiça serão fartos

No texto, a autora discorre sobre os impactos econômicos provocados pela pandemia de coronavírus. Ela analisa o aumento das desigualdades entre o 1% mais rico e os 50% mais pobres da sociedade. Elenca argumentos com base nos ensinamentos dos Espíritos na obra de Kardec e chama atenção para a defesa de mecanismos sociais de solidariedade.

**Páginas 4 e 5**

## Espírita não julga?

Este talvez seja um ensinamento de Jesus dos mais repetidos. O autor o aborda através de quatro questões: qual o sentido do termo julgar? É possível não julgar? Jesus proibiu absolutamente o julgamento? Existe um “modo cristão” de julgar?

**Página 6 e 7**

### ▼ Editorial

O novo mundo: entre discursos, desejos, crenças e o possível de fazer ..... 2

### ▼ Quem és tu?

A poesia reflete sobre a divindade que reside em nós..... 8

## Pão e fraternidade

No sétimo capítulo do diário de um espírita na Bélgica, acompanhe as reflexões de nosso correspondente sobre a ajuda material aos que dela precisam. O assunto é abordado nos tópicos “Que queres que eu faça?”, “Jesus Cristo nas calças” e “Alimento do Espírito”.

**Página 3**



Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

✉ [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

f [facebook.com.br/idejf](https://facebook.com.br/idejf)

📷 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

M [medium.com/@institutodedefusaoespiritajf](https://medium.com/@institutodedefusaoespiritajf)

📺 [youtube.com/idejf](https://youtube.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

## Atividades do IDE-JF

<b>Atendimento Fraterno</b>	Quinta-feira: 20h
Segunda-feira: 20h	Sábado: 19h
Quarta-feira: 19h30	Domingo: 9h
Quinta-feira: 20h	<b>Grupo de Higiene Mental</b>
Sexta-feira: 14h	Terça-feira: 20h
Sábado: 19h	<b>Grupo de Meditação</b>
<b>Biblioteca</b>	Terça-feira: 20h
Segunda-feira: 19h30 às 21h30	<b>Passe</b>
Terça-feira: 19h30 às 21h30	Segunda-feira: 14h30 e 20h
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /	Terça-feira: 14h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30	Quarta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h30 às 16h	Quinta-feira: 20h
Sábado: 18h30 às 20h30	Sexta-feira: 15h
<b>Centro de Convivência Beth Baesso</b>	Sábado: 19h
(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	<b>Tratamento Magnético – Sexta-</b>
<b>Curso de Orientação e Educação da</b>	feira: 15h e 19h
<b>Mediunidade – Segunda-feira: 20h</b>	<b>Farmácia/CAEC*</b>
<b>Espiritismo para Crianças e</b>	Segunda, quarta e sexta-feira: 14h
<b>Mocidade</b>	às 17h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



### Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

## Ilusões de um mundo melhor

No início do período de distanciamento social provocado pela pandemia de coronavírus, surgiram muitos discursos entusiasmados sobre a nova época que se abriria para a Humanidade no pós-crise. Listavam-se transformações psicológicas e coletivas, alterações nas relações econômicas e no trato dos recursos naturais. Um mundo de exultante felicidade e promessas açucaradas ao final de alguns meses de sacrifício. Uma crença contagiante e alentadora ante a incerteza do presente.

O tempo, senhor da razão, trouxe velhas novidades. As grandes questões permanecem em construção, os dilemas humanos continuam demasiadamente humanos. Assistimos ao espetáculo de nós mesmos na ação cotidiana. Percebemos que as épocas de convulsão social acentuam os traços de caráter e comportamento. E este talvez seja um ponto de maior espanto das pessoas, pois a realidade se coloca de modo visceral, sem disfarces nem pompas.

Kardec abordou<sup>1</sup> a capacidade de o Espiritismo influenciar o progresso dos homens, e recebeu o comentário dos Espíritos: “Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As ideias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar.”

A lição é direta e propõe uma posição mais lúcida no contexto que enfrentamos. A situação calamitosa por si só não fará das pessoas anjos de virtude nem do mundo um mar de delícias. Cada qual decidirá ações e terá as consequências. A tarefa de cada criatura é observar a si mesma e buscar melhorar-se, sem ânsias nem expectativas irreais.

<sup>1</sup> *O Livro dos Espíritos, item 800.*

### Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa  
 Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia  
 Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques  
 Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
 Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques  
 Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
 Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

### Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
 Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
 Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia  
 Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
 Editoração: Angela Araújo Oliveira  
 Tiragem: 500 exemplares  
 Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
 Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## Diário de um espírita na Bélgica – Parte VII

Continuação da edição anterior.

Fábio Fortes

Kardec registrava na *Revista Espírita* (outubro de 1864) as impressões que tivera da sua visita ao movimento espírita belga. Além do exemplo de perseverança dos pioneiros da Doutrina, destacava-se a importância da caridade material realizada pelo Grupo Espírita Amor e Caridade. Sabemos que o ato de oferecer o pão do corpo aos alijados dos banquetes do mundo é gesto de profundo significado espiritual. É um ato de amor de que, aliás, os próprios exemplos de Jesus são testemunhas: da multiplicação dos pães para os famintos ao modelo de abnegação do óbolo da viúva. Passadas as gerações que nos separam dos tempos da Galileia e daqueles primeiros espíritas belgas, ainda nos encontramos nessa encruzilhada moral da humanidade: a brutal desigualdade social que engendra, de um lado, o materialismo, e de outro, a miséria e o sofrimento. Os mendigos de hoje, invisíveis desde sempre, esperam ainda de nós um passo em sua direção.

### Que queres que eu faça?

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 888, ensina-se que uma sociedade que se baseia nas leis de Deus é incompatível com a existência daqueles deixados à sorte, à mercê do acaso e da boa vontade de poucos. Na questão 806, aprendemos que a desigualdade social é resultado do orgulho e do egoísmo. Um mundo mais evoluído não é aquele em que a penúria caminha ao lado da opulência. O estado de miséria dos muitos necessitados do mundo, ao lado da ganância de uma minoria de acumuladores de riquezas é sintoma

de uma humanidade longe dos caminhos da consciência. Uma humanidade que se perdeu nas ilusões do materialismo, doente porque insensível; que não vê os pobres do mundo, cuja presença já não registramos, cuja existência preferimos evitar. Diante do cego de Jericó, que gritava por Jesus que passava, a caravana que o seguia também se incomodou. Mas Jesus parou. Colocou-se diante do cego e lhe indagou: “o que queres que eu faça?”. Nenhuma censura, nenhum julgamento, nenhuma justificativa para seu lamentável estado. Apenas solidariedade, caridade, amor.

### Jesus Cristo nas calçadas

Quando criança, minha bisavó mostrava-me livros e imagens de santos em seu oratório, me contando a história da paixão de Cristo. Foi assim que aprendi a amar Jesus. Em sua casa, havia um quadro com uma figura dele onde era possível ler o versículo do *Apocalipse*: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo”. Com imenso carinho, Dona Angelina me ensinou que jamais deveríamos deixar de oferecer o pão aos que nos batem à porta, porque ali poderia estar Jesus, mesmo disfarçado como um maltrapilho na sarjeta, querendo conosco compartilhar da sua divina ceia. Não imaginaria que, muitos anos depois, aqui na Bélgica me depararia com tantos moradores das ruas, com esses tantos transeuntes indesejáveis do mundo. Atravesso todos os dias a “Passarela da Justiça Social” a caminho da universidade. Com a ironia

que seu nome sugere, é sobre ela que me encontro com os irmãos desafortunados na chuva, no frio, no sol. Por aqui, como em toda parte, a desigualdade, ainda que aparentemente menos atroz, também é prova para os espíritas. Até que ponto somos coerentes com nossa doutrina, se não oferecemos aos nossos irmãos um pouco do pão que temos, na esperança de que, mesmo sendo pouco para hoje, Deus dele nos proverá mais amanhã?

### Alimento do Espírito

No Espiritismo aprendemos que a caridade não se restringe à esmola. Uma ação caridosa será aquela que reflita benevolência, indulgência e perdão. Mas a oferta do alimento do corpo, quando realizada com respeito, com acolhimento e com verdadeiro desprendimento, é ainda necessária, ao menos enquanto vivemos em um mundo avesso à lei do amor. Mais importante que o alimento que depositamos ao pé das instituições ou a soma que separamos para os necessitados do corpo, é a delicadeza, o cuidado com que o fazemos: somente isso revela nosso genuíno amor por eles. Inumeráveis benfeitores nos mostraram que estar com os pobres do mundo é um modo de nos recordar da nossa própria indigência; de nos fazer lembrar do quanto também somos necessitados no caminho da vida. Com aqueles pobres, nos sentimos mais próximos de Jesus. A mão que estende e acolhe, que oferece o pão e levanta os desamparados, é aquela que melhor aprende que somos todos iguais, que o importante é o cultivo do *ser*, ainda que o resto do mundo somente nos ensine a valorizar o *ter*.

Continua na próxima edição.

**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

**Dário**  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 9946-5424

**Livraria IDE-JF**

Segunda, Quarta, Quinta  
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa  
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

**Lucilia Brigato**  
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:  
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro  
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191  
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG  
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

**Psicologia Clínica**  
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077

**Ψ**

Atendimento ao  
público infantil,  
adolescente e adulto

## Aos que têm sede de justiça

Thaiane Rodrigues

O Brasil havia saído do mapa da fome em 2014, mas caminha a passos largos de volta para essa condição. Em entrevista concedida à revista *Exame* (1), o diretor da Organização das Nações Unidas (ONU) relata a estimativa de cerca de 5,9 milhões de pessoas que passarão a ganhar menos do que US\$ 1,9 por dia e esse índice chegará a 14,7 milhões de brasileiros. Neste mesmo período de uma pandemia que sucede uma crise que já chega a vitimar 100 mil brasileiros, os bancos batem recordes de lucros.

No país em que existe a maior desigualdade de riquezas entre o 1% mais rico e os 50% mais pobres, de acordo com dados da Oxfam (2), tamanhas discrepâncias evidentemente têm por consequência acirrar os conflitos, as tensões e a violência como nos esclarece Marcelo Lopes de Souza.

Junto de guerras em massa, revoluções transformadoras e falências do Estado, as pandemias são eventos que tendem a reduzir as desigualdades (3) pelas medidas que se seguem a esses eventos para reduzir os seus impactos. A atual pandemia já trouxe demonstrações disso como a carta aberta de 80 milionários do grupo “Millionaires for Humanity” (4), na qual se declara a necessidade de impostos sobre grandes fortunas. Sem estas medidas, estima-se que milhões de pessoas serão empurradas à condição de extrema pobreza.

No mesmo período no Brasil, é possível observar repetidas iniciativas que reforçam a proteção aos mais ricos e abandonam os mais necessitados à própria sorte. O socorro imediato a grandes bancos e empresas, comparado ao descaso com a renda básica dos mais pobres (na maioria trabalhadores autônomos e precarizados), em conjunto

com a rejeição das propostas de filas únicas para leitos de UTI nos hospitais públicos e particulares para o atendimento da Covid-19 são exemplos desse modelo político e econômico. Como exposto na pergunta 816 de *O Livro dos Espíritos*, aqueles que dispõem de maiores recursos estão sujeitos a maiores tentações, apesar de possuírem mais meios de fazer o bem; caso se entreguem ao orgulho e ao egoísmo insaciáveis, acabam por julgar não terem nunca o suficiente.

Ao perguntar sobre a responsabilidade da sociedade na miséria, mesmo quando ela acontece por culpa do indivíduo, na pergunta 813 de *O Livro dos Espíritos*, a Espiritualidade deixa claro que “a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa”.

Em maior ou menor grau, sempre convivemos com as desigualdades gritantes, normalizamos esse aspecto de nossa sociedade como se fizesse parte da ordem natural das coisas. Nada obstante, a Espiritualidade esclarece que são consequências de nossas imperfeições morais, de nossa ignorância e especialmente do nosso egoísmo e, portanto, nossa responsabilidade.

Muitos alegam que a cada um são dadas as oportunidades, que basta esforço para se atingir o sucesso e os meios de se sustentar. Há ideologias econômicas populares em certos discursos que defendem a transferência dos riscos, custos e responsabilidades para os indivíduos. Como resultado desse movimento, vemos sistemas de proteção social serem destruídos rapidamente.

Nossa morada terrena oferece uma diversidade imensa de cenários, de condições climáticas e econômicas em que podemos vir a reencarnar, além de toda a diversidade

que trazemos em nossos corpos. Sabendo desse fato, não poderíamos esperar que todos reencarnariam com as mesmas oportunidades de suprirem as suas necessidades. Tal diversidade de condições torna a Terra um grande laboratório de provações, incluindo as expiações, onde há inúmeras possibilidades de experiências que possam ser úteis para o progresso individual e coletivo. Provas, no vocabulário da filosofia espírita, são as vicissitudes da vida corporal, pelas quais os Espíritos se depuram, conforme a maneira com que as suportam.

Retomando *O Livro dos Espíritos*, no item 811, a Espiritualidade explica que a igualdade absoluta das riquezas seria impossível, uma vez que a diversidade de habilidades e características entre nós faria com que mesmo que houvesse uma imposição dessa condição, ela rapidamente desapareceria. Entretanto, há um abismo entre a igualdade absoluta e a obscena desigualdade entre as nações, ou dentro de um país, conforme acontece no Brasil.

Dadas as atuais circunstâncias, há um senso de urgência de que algo precisa ser feito frente a tamanhos desafios. São organizadas diversas iniciativas emergenciais para arrecadação de cestas básicas e itens de higiene. E surgem grandes doadores apoiando essas causas. Doações que não passam de uma pequena parcela de seus débitos e responsabilidades (5) e que se convertem em propaganda empresarial.

Os sistemas de proteção social que vêm sendo duramente atacados são um pacto de solidariedade de uma nação, que trazem ferramentas para torná-la mais justa, para amparar os mais frágeis da grande comunidade. As prioridades abarcadas por tais

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**



programas representam, em grande medida, os valores desse grupo (6).

Entretanto, o que vemos reiteradamente são as classes mais abastadas se beneficiando amplamente das distorções causadas pela desigualdade. Uma discrepância tão grande se reflete em um desequilíbrio de poder, promovendo acordos benéficos apenas para uma das partes (6). Após tantos escândalos, é possível observar que a crise que vem se alongando nos últimos anos é sobretudo moral, em diversas esferas e gera uma desconfiança generalizada, que vem corroendo a nossa capacidade de tomar medidas mais eficientes e coordenadas.

Há meios de se superar a miséria, de promover maior igualdade e autonomia, de reduzir os tormentos e as expiações com as tecnologias e os conhecimentos disponíveis hoje; tais metas são absolutamente factíveis. O pesquisador social Marcelo Reis Garcia, antigo secretário nacional de Assistência Social, explica que há um tripé que deve ser atendido para superar a desigualdade: Educação, Renda e Habitação, e reitera: “não criem programas, não gastem recursos que não estejam dentro deste tripé e sobretudo organizem um direito que não podemos deixar de garantir a todos os brasileiros: o direito de não ser pobre” (7). Tais medidas certamente requerem mobilizações coletivas para serem implementadas.

No *Jornal do Brasil*, no artigo “A crise de organização”, de março de 2018, o autor afirma que o Sistema Protetivo brasileiro era bastante eficiente naquele momento. Junto do Bolsa Família (programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país), que se conforma como uma Segurança Social de Renda, tínhamos o Benefício da Prestação Continuada que foi alterado na última re-

forma da previdência (8). São programas de transferência de renda que têm como efeito reduzir as tensões sociais.

Centros espíritas frequentemente se engajam em iniciativas de projetos sociais, e deve-se ter em mente, ao aplicar tais projetos, a seguinte pergunta: o que queremos com tais programas? Deseja-se apoiar estas pessoas envolvidas e promover inclusão social sustentável ou dizer quantos e quais programas são realizados?

Na resposta 930 de *O Livro dos Espíritos*, é afirmado categoricamente que “numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome”. Apesar de existirem lugares que já superaram a insegurança alimentar em nosso planeta, a realidade de milhões de pessoas está longe de alcançar esse patamar satisfatório. Estou convencida de que devemos ir além neste debate, pois o acesso à comida é condição necessária, mas não suficiente para uma vida plena. Precisamos falar de acesso à educação, à cultura, à habitação digna, e de igualdade dos direitos sociais, de fraternidade como base da justiça social.

A caridade é o amor em ação e tem infinitas formas de se manifestar. Estejamos sempre atentos às oportunidades de agir seja espiritual ou materialmente. Tais reflexões trazem à memória outra fala de Jesus (Mc: 12,13-17): “dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Até que ponto ações humanitárias pessoais não refletem alguma vaidade que se sobrepõe à responsabilidade social? Qual a nossa participação neste cenário? Lembremos ainda que Jesus nos disse que os que têm fome e sede de justiça serão fartos. Que essa fome se mantenha presente em nós.

**Nota do editor:** A *Oxfam Internacional* é uma confederação de 19 organizações e

mais de 3.000 parceiros, que atua em mais de 90 países na busca de soluções para o problema da pobreza, da desigualdade e da injustiça, por meio de campanhas, programas de desenvolvimento e ações emergenciais.

#### Referências

1. Conteúdo, Estadão. Exame. [on-line] 12 de maio de 2020. <https://exame.com/brasil/brasil-esta-voltando-ao-mapa-da-fome-diz-diretor-da-onu/>.
2. Georges, Rafael. *País Estagnado - Retrato das desigualdades brasileiras*. s.l.: Oxfam Brasil, 2018.
3. Scheidel, Walter. *Violência e a história da desigualdade - Da Idade da Pedra ao século XXI*, s.l.: Zahar, do grupo Companhia das Letras.
4. Economia Uol. *Uol*. [on-line] 13 de julho de 2020. <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2020/07/13/milionarios-pedem-mais-impostos-para-arcar-com-pacotes-de-ajuda.htm>.
5. O joio e o trigo. [on-line] 15 de junho de 2020. <https://ojoioetrigo.com.br/2020/06/hipocrisia-s-a-o-que-a-globo-nao-mostra-sobre-as-empresas-solidarias-durante-a-pandemia/>.
6. Moreira, Eduardo. *Desigualdade & caminhos para uma sociedade mais justa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
7. Garcia, Marcelo Reis. *Jornal do Brasil*. [on-line] 02 de março de 2018. [https://www.jb.com.br/index.php?id=/acervo/materia.php&cd\\_matia=885092&dinamico=1&preview=1](https://www.jb.com.br/index.php?id=/acervo/materia.php&cd_matia=885092&dinamico=1&preview=1).
8. Thâmara Kaoru. *Economia - Uol*. [on-line] 19 de dezembro de 2019. <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/19/bpc-reforma-da-previdencia-idosos-deficientes-baixa-renda-regras.htm>.

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**SHEILA SOARES PIRES**  
Psicóloga CRP/PMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA  
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707  
sheila.pires33@gmail.com

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## "Não julgueis": entre o Cristianismo e a convivência

Israel Pinheiro

Não raras vezes somos surpreendidos por um dedo indicador em riste e uma sobrancelha erguida de alguém que diz: "Não julgueis...". Aliás, tal trecho da advertência dada pelo Cristo (Mt 7:1-5) durante o Sermão do Monte é usado tanto por cristãos quanto por aqueles que não o são, quase sempre no intuito de silenciar a outra parte, encerrar uma discussão ou até mesmo censurar algum tipo de análise acerca de determinado fato, às vezes paralisando o cristão que, tomado pela culpa, é convencido de que contrariou as "ordens" de Jesus.

Entretanto, pelo impositivo da fé racionalizada, cabe ao espírita uma análise mais cuidadosa e contextual dos ensinamentos do Evangelho do Mestre. Assim, algumas etapas de questionamento são cabíveis: qual o sentido do termo "julgar"? É possível não julgar? Jesus proibiu absolutamente o julgamento? Existe um "modo cristão" de julgar?

Sem pretensão de esgotamento da discussão, passemos ao menos pelos pontos de partida de cada uma destas questões, a fim de que o leitor possa aprofundar suas reflexões posteriormente através dos estudos.

### O sentido da palavra julgar

Com sentidos pouco dissonantes, os termos gregos *krino*, *anakrino* e *diakrino*, são traduzidos como "julgar" no Novo Testamento, servindo tanto para relações entre pessoas comuns quanto para atos Divinos ou de Governo propriamente ditos, trazendo as ideias de *separar*, *discernir*, *sentenciar*, *decidir*, *considerar*, *pensar*,

tendo como ponto comum a formação de um **juízo de valor**.

Assim, estaria então Jesus proibindo os indivíduos de "julgar", ou seja, formarem juízos de valor, pura e simplesmente? Analisaremos um pouco mais à frente essa questão. Por agora, cabe enumerar alguns exemplos onde o termo *krino*, utilizado no Sermão do Monte, também aparece, a fim de que o leitor possa aprofundar sua análise. São eles: Lucas 7:43; Lucas 22:30; João 7:24; Romanos 2:1; Atos 4:19.

### É possível não julgar?

Considerando que o Evangelho do Cristo é, segundo diz Kardec na Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o "roteiro infalível para a felicidade", os ensinamentos de Jesus são o caminho que devemos trilhar para o progresso do Espírito imortal. Assim, aceitando a premissa de que o Mestre, a princípio, teria recomendado que não julgássemos, é essencial verificarmos essa possibilidade, isto é, indagarmos se existe estado "neuro" onde nossa mente (ou para os materialistas, o cérebro) não emite qualquer julgamento (juízo de valor) diante de situações que nos cercam.

Sendo a ciência, um dos pilares do Espiritismo, nota-se pelo aprofundamento nos estudos da Psicologia e da Neurociência que, em organismos saudáveis, não existe momento de inatividade mental diante de um estímulo exterior que atinja o indivíduo, ou seja, não há "estado neuro" de pensamento. Além disso, somos seres que reagem inicialmente pela emoção, vindo a razão apenas posteriormente, o que significa que somos seres mais emocionais do

que racionais, o que nos leva, por exemplo, a agir de modo diferente diante de situações aparentemente iguais, bastando modificar o nosso gatilho emocional. Por isso, por exemplo, não é difícil encontrar aqueles que defendem punições severas aos que descumprem a lei, mas que ao mesmo tempo relativizam suas posições quando alguém que lhes é querido comete uma infração legal.

Para acesso aos estudos, métodos e análises sobre essa temática, encontramos no livro *A Mente Moralista*, do psicólogo social Jonathan Haidt, um vasto arcabouço de dados que comprovam: é impossível "não reagirmos", ainda que apenas internamente, diante das situações cotidianas.

A esta "reação", podemos dar o nome também de "julgamento" (juízo de valor), que poderá ser externado ou não.

### Jesus proibiu toda forma de julgamento?

Analisando as palavras do Cristo, segundo Mateus, temos:

*Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.*

Observação: é interessante notar que aqueles que deturpam o ensinamento de

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br

  
**GRUPO  
REZATO**



Jesus utilizam apenas *duas* palavras (“Não julgueis”) dentre as 92 que compõem a passagem contida em Mateus 7:1-5, o que significa desprezar mais de 97% do texto.

Como é possível perceber, nesse momento do discurso, Jesus está  *julgando*, ou seja, emitindo um juízo de valor sobre os que chama de “hipócritas”. Não seria contraditório que Jesus indeferisse qualquer forma de julgamento e, poucas palavras depois, julgasse os hipócritas?

A esse respeito, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo 10, ensina que “a censura de conduta alheia pode ter dois motivos: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos criticamos”, explicando posteriormente que “o primeiro pode ser louvável, e torna-se mesmo um dever em certos casos, pois dele pode resultar um bem, e porque sem ele o mal jamais será reprimido na sociedade”, enquanto o segundo motivo deve ser combatido, pois que decorre da maledicência e em nada auxilia, apenas destrói. Dessa forma, o julgamento, longe de ser um “pecado absoluto”, a depender do modo como é utilizado, é importante ferramenta para o progresso, pois que pode resultar num bem.

Como se vê, nem o Cristo nem o ensino dos Espíritos visa o silenciamento das críticas e oposições diante do erro de qualquer espécie. A fim de que não haja dúvidas, arremata o texto doutrinário: “não se deve, pois, tomar no sentido absoluto este princípio: ‘Não julgueis para não serdes julgados’, porque a letra mata e o espírito vivifica.”

Entendendo que o termo “julgar” possui diversos sentidos, que é da própria natureza humana a formação de juízos de valor diante das situações e que o Cristo e a Doutrina Espírita não apregoam de modo

absoluto “não julgar”, entremos no nosso último ponto.

### Como julgar de modo cristão?

Pensando em nosso cotidiano, poderíamos dividir três formas de julgamentos encontrados:

- 1) “Julgamento preferencial”: tendo como referencial o julgador, resulta em juízos de preferências (gostos) particulares, tendo repercussões preponderantemente nas esferas individuais, como preferir chá quente ou gelado, essa ou aquela música.
- 2) “Julgamento ético”: resulta em juízos de “certo e errado” em relação ao comportamento do outro.
- 3) “Julgamentos institucionais”: com paradigma em normas (sejam legais, contratuais, religiosas), resultam em juízos acerca de certos atos estarem de “acordo ou não acordo” com essas normas. É o caso dos julgamentos nos tribunais que ocorrem de acordo com a lei, ou atividades numa casa espírita, que podem ou não ocorrer de acordo com os regimentos internos.

Tomando o ensinamento de que o julgamento só está de acordo com o Cristo, caso possa resultar num bem (sendo nestes casos um dever) e nunca se fruto da mera maledicência, pode-se dizer que, para o cristão:

- a) Raramente externar um julgamento preferencial é relevante. Assim, se o vizinho tem um gosto musical, geralmente o problema (ou não) é somente dele.
- b) Quanto ao julgamento ético, é possível julgar de modo cristão, especialmente porque outros indivíduos são atingidos com a conduta analisada, mas é preciso cuidado na forma e abordagem, valendo-

-se da mansidão (Gálatas 6:1).

- c) Quanto aos julgamentos institucionais, eles já se aproximam muito mais do dever de julgar, com base nas normas concebidas para aquele dado contexto.

É certo que nos julgamentos institucionais residem os pontos em que devemos ser firmes, especialmente quanto aos preceitos de Jesus elucidados pela Doutrina Espírita. Assim, aproxima-se do dever cristão a denúncia de práticas malélicas, especialmente se ligadas ao movimento dos espíritas. Nesta lógica, indivíduos que usam direta ou indiretamente o nome da Doutrina e de Jesus para projetos pessoais, palanque para campanha eleitoral própria ou de terceiros, propaganda de todo tipo de coisa que no fim lhe traga lucro, assédio disfarçado de acolhimento aos irmãos e irmãs emocionalmente fragilizados, dentre outros exemplos, merecem a censura e o combate daqueles que não compactuam com as raízes do mal num projeto que é Divino. O Espiritismo, à luz do Mestre, não comunga com o preconceito, com o ódio, tampouco com a acomodação e a indiferença diante do mal, ainda que praticado por falsos cristos ou falsos profetas.

Vigiando e orando, cabe-nos o equilíbrio. Sigamos Paulo, que dizia aos Tessalonicenses “Julgai tudo. Retende o bem” (5:20,21), mas busquemos o aprendizado acima de tudo, afinal, conforme Raul Teixeira: “(...) por mais que uma pessoa opine sobre a conduta de terceiros, interfira nas ações dos outros ou altere a rota dos semelhantes, com ou sem acerto, não deverá esquecer que a administração que lhe toca mais de perto, diretamente, é sobre a sua própria existência no mundo”(livro *Quem é o Cristo?*).

Sejamos em paz.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL E PROFISSIONAL  
☎ (32) 9 8885-0014 📧 laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
em curto intervalo de tempo,  
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Eyulibro**  
Pensando | Escutando | Trabalhando

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## Quem sou eu?

Dora Incontri

Sou centelha  
que se esguelha  
para brilhar mais alto  
Sou o que ainda falto  
para me desabrochar  
Sou desejo de ser mais  
sou busca de alcançar  
sou projeto de ser paz...  
Sou ânsia de algo infinito,  
herdeira de um Deus bendito  
que me chama sem cessar...  
Sou um eco de passado  
em saudades resguardado  
em meu olhar!  
Sou um futuro lançado  
o presente a entrelaçar  
Sou o que sou para sempre  
pois Deus me fez imortal  
Mas sou permanente projeto  
inextinguível trajeto  
a ser mais belo ideal.

